

O Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho, estabelece a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior elaborarem um relatório sobre a concretização dos objectivos do Processo de Bolonha, a publicar no sítio da Internet respectivo, até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano lectivo a que se reporta. É no contexto de cumprimento desse imperativo legal que o Instituto Politécnico de Setúbal, decide realizar, uma vez mais, relatórios ao nível das Escolas e ao nível dos Cursos, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação actualizada, imparcial e objectiva, sobre os seus cursos e graus. No seguimento da realização do presente relatório, (assim como de todos os outros anteriormente referidos) e após análise de eventuais contributos das partes interessadas, será elaborado um conjunto pré-definido de dados e resultados, que poderão vir a ser disponibilizados de forma sistemática. O presente Relatório refere-se à 4ª edição do Mestrado em Contabilidade e Finanças que teve início em Setembro de 2010. A elaboração das partes A e B suporta-se no Relatório produzido aquando da apresentação à tutela da proposta de criação do curso e nos Relatórios subsequentes. Apresenta a seguinte estrutura:

Parte A – Caracterização de competências desejadas;

Parte B – Caracterização genérica do Curso;

Parte C – Caracterização das abordagens pedagógicas;

Parte D – Análise global dos resultados;

Parte E – Medidas de apoio ao sucesso escolar;

Parte F – Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares;

Parte G - Inserção na vida activa e empregabilidade;

Parte Final – Conclusões e propostas de melhoria.

## **Parte A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS**

O Curso de Contabilidade e Finanças é dirigido aos alunos que pretendam especializar-se em Contabilidade e Finanças e aos profissionais que desempenham funções financeiras em organizações que operam em ambientes diferenciados e em constante mudança. Os alunos deverão ter conhecimentos anteriores nestas áreas científicas.

As unidades curriculares são desenvolvidas com o objectivo de proporcionar conhecimentos fundamentais para o desempenho de funções de controlador, contabilista, analista financeiro, consultor financeiro, entre outras, de uma forma integrada.

É ainda objectivo prioritário a consolidação das competências específicas em cada uma das especializações disponibilizadas a partir do reforço de competências gerais em Contabilidade e Finanças. As competências específicas apresentadas, correspondentes às especialidades, são designadamente:

- Contabilidade;

- Finanças.

Ou seja, os alunos que concluem com sucesso o Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças deverão possuir um conhecimento profundo na especialidade que tenham eleito para além dos conhecimentos que proporcionam a integração e perspectiva global das actividades profissionais que venham a desenvolver.

No domínio da especialidade, a formação ministrada tem por objectivo, mais do que uma aquisição de conhecimentos nas áreas científicas, desenvolver capacidades de reflexão e possibilitar a aplicação desses conhecimentos para a análise e resolução de problemas concretos relevantes no domínio profissional específico.

## **Parte B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO**

Este Curso visa proporcionar o aprofundamento e compreensão da teoria e da prática da Contabilidade e das Finanças, ligando a teoria e a prática explora temas nestas áreas do ponto de vista daqueles que irão usar a informação financeira para avaliar e gerir o desempenho das empresas. Procura, assim, o desenvolvimento de competências no espírito do Decreto-Lei 74/2006 de 14 de Março.

Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada unidade curricular, procedeu-se à auscultação de dois actores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e alunos. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e práticas pedagógicas a adoptar em cada unidade curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os alunos desenvolvem e aplicam o conjunto de actividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares.

Foram estabelecidos e aprovados em Conselho Científico, os seguintes pressupostos: cada unidade curricular deve possuir no mínimo 3 créditos e no máximo 6 créditos, devendo este valor ser arredondado, no máximo, até à meia unidade (0,5 créditos). São exceções a esta lógica as unidades curriculares de estágio, projecto, simulação, módulos inseridos em unidades curriculares ou oferecidos extra-curricularmente, bem como outras que venham a ser consideradas relevantes pelo Conselho Científico no processo educativo.

A metodologia seguida para cálculo dos créditos ECTS teve por base os seguintes pressupostos:

- Atribuição de 60 créditos ao volume de trabalho equivalente a um ano de estudos;
- Atribuição de 30 créditos ao volume de trabalho equivalente a um semestre de estudos;
- Volume global de trabalho anual equivalente a 1620 horas, a realizar em 40 semanas;
- Volume global de trabalho semestral equivalente a cerca de 810 horas, a realizar em 20 semanas;
- Relação de 27 horas de trabalho por cada crédito (em múltiplos de 0,5 créditos);
- Estimativa de uma carga temporal de trabalho de cerca de 40 horas semanais;
- Incorporação de todo o trabalho realizado ou a realizar pelos alunos;
- Incorporação do esforço a efectuar por um estudante médio para alcançar as competências requeridas através das práticas pedagógicas propostas por cada unidade curricular.

Tendo em vista a melhoria contínua, pretende-se a prossecução do esforço de envolvimento dos estudantes em actividades pedagógicas individuais e de grupo, no sentido do desenvolvimento das competências, não só ao nível individual, mas também, ao nível do trabalho em equipa.

### **Parte B1 - Estrutura do curso**

Metodologia seguida na concepção do curso, com vista a conseguir os objectivos do processo de Bolonha (DL 74/2006 e DL 107/2008)

A estrutura curricular adoptada aponta para um cariz de formação intimamente apoiado nas estruturas-base ministradas em cursos de Licenciatura nas áreas da Contabilidade e das Finanças e, em particular, nos cursos de Contabilidade e Finanças ministrados na Escola Superior de Ciências Empresariais, os quais contêm, também, diversas unidades curriculares nas áreas da Contabilidade, das Finanças, dos Métodos Quantitativos e dos Sistemas e Tecnologias de Informação.

Conforme já referido, o curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, possui quatro semestres curriculares, com uma carga de trabalho total de 120 ECTS, sendo 55 (45,8%) para a Dissertação/Projecto, permitindo aos alunos a escolha de dois percursos (perfis) formativos diferenciados, em Contabilidade ou em Finanças.

Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições do Curso, verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objectivos com que foi criado. A proposta de alteração do plano do Curso foi aprovada através do Despacho nº 8595/2010 do Sr. Presidente do IPS e publicado no diário da República, 2ª série – Nº 98, de 20 de Maio de 2010. O novo Plano, aplicado nesta 4ª Edição do Mestrado, implica a aprovação das 16 unidades curriculares, do 1º e 2º semestres, com a duração total de cerca de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos, correspondentes uma Pós-Graduação (não conferente a Grau).

Em termos genéricos, as unidades curriculares do Curso podem ser divididas em:

- Unidades Curriculares de Base que integram um conjunto de unidades que têm por objectivo reforçarem as competências necessárias à consolidação da especialidade. As unidades curriculares previstas são as seguintes:

Análise e Modelização de Dados, Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação, Avaliação do Desempenho Empresarial, Seminário, Gestão Internacional.

- Unidades Curriculares da Especialidade que integram um conjunto de unidades cujo objectivo visa o reforço das competências apreendidas no 1º ciclo. As unidades curriculares previstas são as seguintes, por áreas científicas:

o Contabilidade e Finanças: Sistemas de Informação para a Contabilidade e para as Finanças, Gestão e Divulgação do Risco.

o Contabilidade: Gestão de Resultados, Informação Contabilística dos Grupos Económicos, Contabilidade Pública – uma óptica de Gestão, Fiscalidade Internacional.

o Finanças: Finanças Empresariais, Estratégia Financeira Empresarial, Mercados e Produtos Financeiros.

- Unidades Curriculares de Investigação que integram três unidades curriculares essenciais à investigação a efectuarem durante o

desenvolvimento da dissertação, relatório de projecto ou relatório de estágio. As unidades curriculares previstas são as seguintes: Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Seminário de Investigação.

Cada unidade curricular tem uma carga de contacto máxima de 24 horas, procurando-se que o funcionamento do ciclo de estudos tenha horário compatível com o exercício de uma actividade profissional.

A generalidade das unidades curriculares funciona em aulas teórico/práticas, sessões colectivas cujos objectivos residem na exposição e discussão dos conceitos teóricos fundamentais, acompanhado pela resolução de exercícios, discussão de casos, apresentação de trabalhos ou outras actividades que envolvam uma participação mais activa por parte dos alunos.

O Mestrado em Contabilidade e Finanças apresenta um modelo que tem como objectivo fundamental proporcionar uma formação altamente especializada a par de conhecimentos no domínio da Gestão que actuam como elementos de integração e compreensão da complexidade organizacional e do papel que as várias actividades profissionais assumem no quadro maior da organização e da profissão.

Trata-se de um curso que está estruturado para quem possui os conhecimentos de base de 1º ciclo em áreas afins assim como profissionais licenciados que, pela natureza das suas funções possuam as competências e conhecimentos de base que prognostiquem bom desempenho e relevância profissional (por exemplo, quadros empresariais que desempenhem, ou venham a desempenhar, funções ligadas à área financeira; ou outros licenciados que iniciem possuir tais competências e conhecimentos).

Pretende-se, enfim, que este curso seja uma importante fonte de valor para cada participante e que os prepare para o elevado desempenho técnico próprio de um especialista permitindo-lhe responder às necessidades e expectativas da profissão e, ainda, proporcionando-lhe a preparação para a investigação académica em Contabilidade e Finanças.

Os objectivos de cada unidade curricular descritos no plano de estudos proporcionam um desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos e competências obtidos ao nível do 1º ciclo nos cursos de licenciatura nas áreas da Contabilidade e das Finanças.

A generalidade das unidades curriculares (de base, da especialidade e de investigação) funciona em sessões colectivas de natureza teórico-prática onde se procede à exposição, desenvolvimento, aprofundamento e discussão de conceitos teóricos, acompanhado pela resolução de exercícios, discussão de casos, apresentação de trabalhos ou outras actividades que envolvem uma participação mais activa por parte dos alunos.

Por esta razão, a formação projectada, privilegia contextos de aprendizagem onde os alunos são incentivados a aplicar os conhecimentos e capacidade de análise crítica a problemas concretos, relevantes no domínio organizacional e profissional, e que, pela sua natureza antes desconhecida pelos alunos, favoreçam uma efectiva mobilização de conhecimentos e competências de forma inovadora.

Para além do domínio técnico, pretende-se que os alunos desenvolvam uma perspectiva sistémica e multidisciplinar, que integrem os problemas apresentados no contexto global das dinâmicas organizacionais e das realidades profissionais. Dá-se relevância às questões de natureza deontológica e a todas as implicações neste domínio das decisões que venham a tomar aquando da resolução dos problemas propostos e que procurarão replicar aquelas com que se depararão quotidianamente ou outras que, pela sua natureza excepcional, representem uma oportunidade de elevado valor heurístico.

Procura-se também que através do incentivo à exposição e discussão e do formato pedagógico participativo, que os alunos venham a desenvolver competências na área da comunicação e capacidade argumentativa adoptando terminologia clara e adequada a audiências especialistas e não especialistas. Neste domínio é particularmente instrumental a figura dos seminários em que o debate, mais do que a exposição, constitui o principal factor de desenvolvimento destas competências críticas para o desempenho profissional.

No domínio das atitudes perante a aprendizagem, pretende-se que os valores de aprendizagem contínua, de constante actualização dos saberes profissionais e de aceitação da natureza transitória dos mesmos, a par da flexibilidade e abertura à mudança, constituam valores pessoais e profissionais adoptados pelos alunos. Da mesma forma, pretende-se que os alunos compreendam que a empregabilidade depende da sua capacidade de autonomamente diagnosticar necessidades formativas pessoais e mobilizar os recursos necessários, próprios ou organizacionais, para assumir essa responsabilidade perante a profissão.

O conjunto das unidades curriculares, onde se integram algumas unidades de investigação (Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Análise e Modelização de Dados e Seminário de Investigação) proporcionam aos alunos os instrumentos necessários à elaboração de uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projecto aplicado, originais e especialmente realizados para a obtenção do grau de mestre.

A estruturação do curso obedeceu a uma estratégia formativa que, de forma sequencial, proporciona as experiências pedagógicas necessária para:

- em primeiro lugar expor o estudante a um conjunto de unidades curriculares de base caracterizadas por contribuir para a visão de conjunto e ao desenvolvimento da terminologia e conceitos-base necessários para a visão sistémica integrada e multidisciplinar da realidade organizacional e profissional.

- em segundo lugar, e de forma complementar e capitalizando sobre os conhecimentos e competências desenvolvidos neste primeiro momento de formação, um conjunto de unidades curriculares especializadas por cada ramo necessárias ao aprofundamento dos saberes e competências relevantes de carácter profissionalizante.

- uma vez adquiridos e desenvolvidos os conhecimentos e competências de base e de especialidade, enceta-se um terceiro momento formativo focado nos conhecimentos relevantes no domínio da investigação aplicada e intervenção organizacional com o propósito de preparar o estudante para a conceptualização, desenvolvimento e implementação de uma dissertação ou projecto aplicado, ambos de carácter científico, empírico e na área de especialização a que respeita a formação reforçando assim as competências associadas ao desiderato profissional e organizacional.

O modelo seguido para o mestrado em Contabilidade e Finanças prevê a existência de duas partes. A primeira parte, correspondente à parte lectiva e que integra dezasseis unidades curriculares com um total de 60 créditos, onde se articulam as disciplinas gerais de gestão com as disciplinas da especialidade (Pós-Graduação).

A segunda, com um total de 60 créditos, corresponde à elaboração da dissertação de natureza científica ou trabalho de projecto ou estágio de natureza profissional que para além de corresponder ao período dedicado à elaboração da dissertação ou relatório de estágio ou relatório de projecto, integra também, um seminário de investigação.

O ciclo de estudos desenvolve-se em quatro semestres, constituídos por:

- No 1º e 2º Semestres, dezasseis unidades curriculares com a duração total de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos. À aprovação de todas estas unidades curriculares corresponde uma Pós-Graduação (não conferente de Grau).
- No 3º e 4º Semestres, é ministrado um seminário de investigação de suporte à elaboração da dissertação ou relatório de projecto ou relatório de estágio, com uma duração total de 15 horas de contacto, com a atribuição de 5 créditos. À elaboração da dissertação ou relatório de projecto ou relatório de estágio correspondem 55 créditos.

#### ESTRUTURAS CURRICULARES

Para a obtenção do grau ou diploma terão de ser reunidos os seguintes créditos, por área científica:

- Área de especialização de Contabilidade

**Tabela N.º 1**

Áreas Científicas	Sigla	Créditos
Contabilidade	C	89,5
Finanças	F	16,0
Gestão	G	7,0
Métodos Quantitativos	MQ	4,0
Sistemas e Tecnologias de Informação	STI	3,5
Total		120

- Área de especialização de Finanças

**Tabela N.º 2**

Áreas Científicas	Sigla	Créditos
Contabilidade	C	23,5
Finanças	F	82,0
Gestão	G	7,0
Métodos Quantitativos	MQ	4,0
Sistemas e Tecnologias de Informação	STI	3,5
Total		120

Observações

Compreende, ainda, dois Seminários obrigatórios, dos quais um é da especialidade e o outro é de investigação para apoio à realização da dissertação ou relatório de projecto ou relatório de estágio, correspondendo a 7 créditos.

À elaboração e aprovação da dissertação de natureza científica ou relatório de projecto ou relatório de estágio correspondem 55 créditos.

#### a) Tabela - Distribuição das horas de trabalho

UC	Tipo de Aula						Horas Contacto	Semestre	ECTS	Horas Totais
	T	P	TP	L	OT	E				
MCF2011 - Análise e Modelização de Dados	-	-	24	-	-	-	24	2s	4	108
MCF2014 - Avaliação do Desempenho Empresarial	-	-	20	-	-	-	20	1S	3,5	94,5
MCF2016 - Contabilidade Pública - Uma Ótica de Gestão	-	-	24	-	-	-	24	2S	4	108

MCF2018 - Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto	-	-	15	-	-	-	-	A	55	1350
MCF2006 - Estratégia Financeira Empresarial	-	-	24	-	-	-	24	1S	4	108
MCF2006 - Estratégia Financeira Empresarial	-	-	24	-	-	-	24	2S	4	108
MCF2019 - Ética e Responsabilidade Social	10	-	-	-	-	-	10	2	2	54
MCF2002 - Finanças Empresariais	-	-	24	-	-	-	24	1S	4	108
MCF2012 - Fiscalidade Internacional	-	-	24	-	-	-	24	2S	4	108
MCF2008 - Gestão de Resultados	-	-	24	-	-	-	24	1S	4	108
MCF2013 - Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	-	-	20	-	-	-	20	2S	3,5	94,5
MCF2013 - Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	-	-	20	-	-	-	20	1S	3,5	94,5
MCF2015 - Gestão e Divulgação do Risco	-	-	24	-	-	-	24	2S	4	108
MCF2003 - Gestão Internacional	-	-	20	-	-	-	20	1S	3,5	94,5
MCF2004 - Informação Contabilística dos Grupos Económicos	-	-	20	-	-	-	24	2S	4	108
MCF2007 - Mercados e Produtos Financeiros	-	-	24	-	-	-	24	1S	4	108
MCF2020 - Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças	-	-	24	-	-	-	24	S	5	135
MCF2010 - Seminário	-	-	10	-	-	-	10	2S	2	54
MCF2017 - Seminário de Investigação	-	-	15	-	-	-	15	A	5	135
MCF2005 - Sistemas de Informação para Contabilidade e Finanças	-	-	24	-	-	-	24	1S	3,5	94,5
MCF2001 - Teoria e Investigação em Contabilidade	-	-	24	-	-	-	24	1S	4	108
MCF2009 - Teoria e Investigação em Finanças	-	-	24	-	-	-	24	2S	4	108

As unidades curriculares funcionam, em geral, em regime de aulas teórico-práticas. É excepção a unidade curricular de "Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projecto" que funciona em regime tutórico.

O número de horas lectivas varia entre um mínimo de 10 horas (para uma UC) e um máximo de 24 horas (para 10 UC's). O número de ECTS varia entre um mínimo de 2 ECTS (para uma UC) e um máximo de 55 ECTS (para uma UC). Naturalmente que, estas variações, estão relacionadas com as características e requisitos das diferentes UC's.

Aquando da apresentação da proposta de criação do Mestrado em Contabilidade e Finanças teve-se em conta a análise comparativa efectuada com diversas instituições do espaço europeu.

No âmbito da Contabilidade e das Finanças, foram analisadas várias ofertas formativas de referência, correspondentes ao 2º ciclo, tendo-se verificado a existência de uma multiplicidade de Cursos com esta designação, particularmente em Inglaterra, mas, também, na Escócia, na Suécia e em Espanha. Foram analisados os cursos de Mestrado nas instituições abaixo referidas:

#### **b) Tabela - Dados comparativos com cursos de referência**

- Cass BusinessSchool, em Inglaterra ([www.cass.city.ac.uk](http://www.cass.city.ac.uk));
- Lancaster UniversityManagementSchool, em Inglaterra ([www.lums.lancs.ac.uk](http://www.lums.lancs.ac.uk));
- Leeds UniversityBusinessSchool, em Inglaterra (<http://lubswww.leeds.ac.uk>);
- London School of Economics and Political Science, Inglaterra ([www.lse.ac.uk](http://www.lse.ac.uk));
- Umeå School of Business and Economics, na Suécia ([www.usbe.umu.se](http://www.usbe.umu.se));
- Universidad Europea de Madrid, em Espanha ([www.emagister.com](http://www.emagister.com));
- Universidad Las Palmas de Gran Canaria, em Espanha ([www.emagister.com](http://www.emagister.com));
- University of Bath, em Inglaterra ([www.bath.ac.uk](http://www.bath.ac.uk));
- University of Dundee, na Escócia ([www.dundee.ac.uk](http://www.dundee.ac.uk));
- University of Kent, em Inglaterra ([www.kent.ac.uk](http://www.kent.ac.uk));
- University of Manchester, em Inglaterra ([www.mbs.ac.uk](http://www.mbs.ac.uk)).

Constatou-se que, a generalidade dos Cursos de Contabilidade e/ou Finanças, ministrados nas Instituições indicadas acima,

apresentava um conjunto de unidades curriculares que formavam um tronco comum a Contabilidade e a Finanças e ramos ou opções que permitiam a especialização nestas áreas científicas. Alguns Cursos apresentavam uma unidade curricular na área quantitativa (área científica "Métodos Quantitativos", por exemplo, os Cursos ministrados em Leeds, Lencaster, LSE, etc.), sendo a quase totalidade das unidades curriculares afectas às áreas da Contabilidade e/ou das Finanças.

A filosofia do presente Curso diferia, na sua versão original, dos congéneres europeus analisados no sentido em que cerca de 36% das unidades curriculares não se inseria nas áreas científicas de referência (Contabilidade e Finanças). Isso deveu-se ao facto de se entender que, no contexto nacional, faziam sentido as unidades contextuais propostas (das áreas de Gestão, Métodos Quantitativos e Sistemas e Tecnologias de Informação). No entanto, tal como os referidos Cursos, este Mestrado continua a permitir a especialização em Contabilidade ou em Finanças.

## Parte B2 - Estudantes à entrada

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes admitidos na 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado em Contabilidade e Finanças.

### a) Tabela - Estudantes admitidos

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Admitidos	31	29	15

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

Na 2ª edição (2008/2009) funcionou, apenas, a vertente de contabilidade. A 4ª edição (2010/2011) funcionou já com o novo plano de estudos e o número de admitidos não diferiu significativamente da 3ª (2009/2010), embora se verifique um aumento do número de admitidos na última edição.

### b) Proveniência dos estudantes admitidos

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes admitidos na 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado em Contabilidade e Finanças, de acordo com o respectivo Concelho de origem.

#### i) Tabela - Proveniência dos estudantes por Concelho

CONCELHO	Número de Admitidos		
	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Amadora	1	0	0
Barreiro	3	3	1
Moita	3	1	0
Montijo	1	1	0
Palmela	2	3	1
Seixal	4	0	1
Sesimbra	2	0	0
Setúbal	14	6	7
Outros	0	10	3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>13</b>

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

No ano lectivo de 2010/2011 (4ª edição) o Concelho de origem dos estudantes continuou a ser, na maioria dos casos, Setúbal. De acordo com os dados disponibilizados no sistema de informação, verifica-se que mais de 48% dos estudantes provêm deste Concelho.

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes admitidos na 2ª, 3ª e 4ª edições do Mestrado em Contabilidade e Finanças, de acordo com o respectivo Distrito de origem.

#### ii) Tabela - Proveniência dos estudantes por Distrito

Número de Admitidos
---------------------

DISTRITO	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Lisboa	1	4	0
Setúbal	29	17	12
Outros	-	3	1
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>13</b>

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

No ano lectivo de 2010/2011 (4ª edição) o Distrito de origem dos estudantes é, quase exclusivamente, Setúbal. De acordo com os dados disponibilizados no sistema de informação, Verifica-se que cerca de 97% dos estudantes provêm deste Distrito.

### Parte B3 - Estudantes inscritos

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes distribuídos por edição/ano lectivo e ano curricular.

#### a) Tabela - Distribuição por anos curriculares

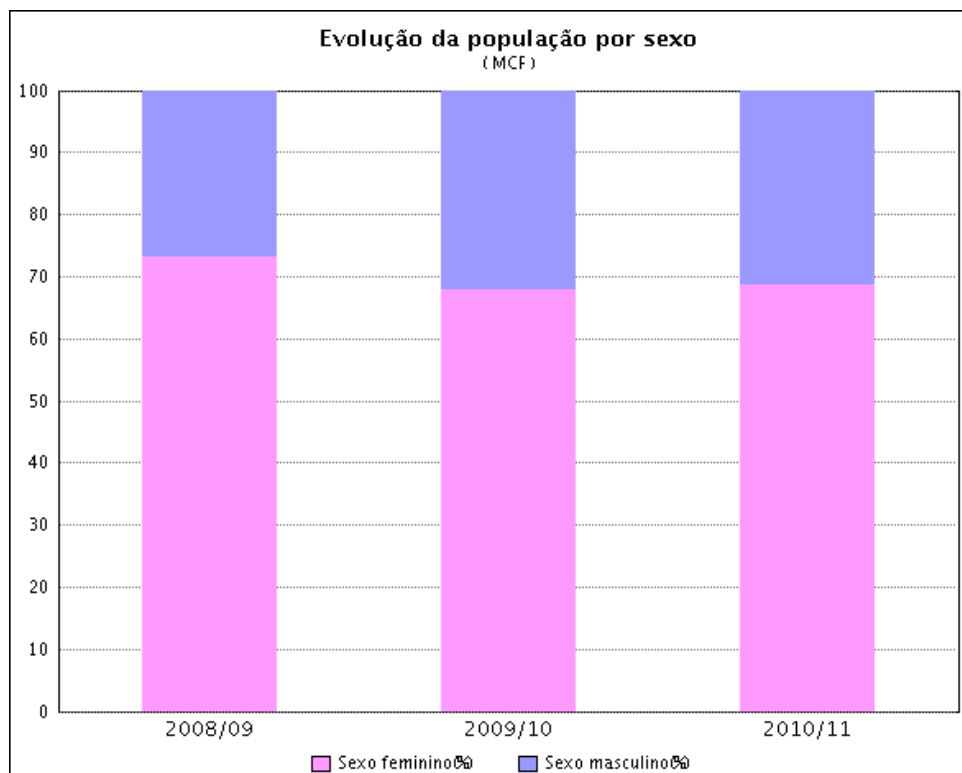
Ano Curricular	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
1º Ano	36	55,38%	22	44%	19	40,43%
2º Ano	29	44,62%	28	56%	28	59,57%
<b>Total</b>	<b>65</b>		<b>50</b>		<b>47</b>	

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

No ano lectivo de 2010/2011 (4ª edição), de acordo com os dados disponibilizados no sistema de informação, verifica-se um aumento no número de estudantes inscritos no 1º ano, mas uma manutenção desse número no 2º ano, face ao ano anterior (3ª edição).

O gráfico seguinte evidencia a distribuição por género dos estudantes por ano lectivo/edição.

#### b) Gráfico - Distribuição por género



Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

Verifica-se uma percentagem significativamente maior de estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino.

#### **Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização**

n/a

##### **B4.1) Tabela - Mobilidade**

Não existem dados disponíveis! Não foi possível encontrar dados que satisfaçam os criterios especificados. Reformule os criterios

Os estudantes que frequentam o curso encontram-se em situação profissional e/ou pessoal que lhes impossibilita a participação na "Mobilidade".

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes, docentes e graduados por ano lectivo/edição.

##### **B4.2) Tabela - Internacionalização**

	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	4	4	2
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	1	1	0

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

a criação deste curso, a internacionalização não constituiu um objectivo. Daí que, naturalmente, seja reduzido o seu nível de internacionalização. Verifica-se que os estudantes estrangeiros têm, em geral, origem em países de expressão portuguesa, como Angola e Cabo Verde.

##### **B4.3) Parcerias Internacionais**



## Parte C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Uma vez que não foram realizados novos inquéritos e por se considerar que, provavelmente, não existirão alterações significativas, volta-se a apresentar os resultados referidos no Relatório relativo à 1ª edição do Mestrado em Contabilidade e Finanças.

### a) Abordagens pedagógicas utilizadas

Na generalidade das unidades curriculares, foram adoptadas as seguintes práticas pedagógicas:

- Aulas expositivas:

- o Do conteúdo das unidades curriculares (84,6%);

- o Interactivas com os estudantes (92,3%);

- o Com exemplos da realidade (92,3%);

- o Com introdução de temas para debate (46,2%);

- o Com recurso a meios audiovisuais (84,6%);

- Discussão orientada sobre temas, baseada na análise de documentos (46,2%);
- Comunicação oral feita pelos estudantes dos resultados de diferentes actividades (46,2%) ;
- Exercícios de aplicação (69,2%);
- Resolução de problemas (76,9%);
- Trabalho de Projecto (7,7%);
- Trabalho de campo (7,7%);
- Realização de projectos de investigação/acção (15,4%);
- Trabalhos práticos (53,8%);
- Orientação tutórica (61,5%);
- Participação em seminários e aulas abertas (23,1%);
- Comunicação com o Professor e com colegas por correio electrónico no âmbito das tarefas escolares (92,3%);
- Intervenção fóruns discussão on-line/chats (15,4%);
- Pesquisa e recolha de informação on-line (76,9%);
- Prática simulada (15,7%);
- Teste Diagnóstico no início da UC (15,4%);
- Estudos de caso (38,5%).

Nas unidades curriculares semelhantes às que integravam o 4º ano da licenciatura bi-etápica em Contabilidade e Finanças não há alterações materiais nas práticas pedagógicas adoptadas. Todas as outras unidades curriculares funcionaram pela primeira vez.

## Parte D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

### Parte D1 - Resultados Académicos

#### a) Indicadores de sucesso global por ano lectivo, por ano curricular e por UC/Módulo

A tabela seguinte apresenta um conjunto de indicadores que permitem verificar os resultados obtidos no 1º ano, por unidade curricular e ano lectivo/edição.

#### Tabela - 1º Ano



Sistemas de Contabilidade para Contabilidade e Finanças	31	80.65	77.42	96.0	---	---	---	---	---	---	---	---
Contabilidade Pública - Uma Óptica de Gestão	1	0.0	0.0	0.0	13	92.31	84.62	91.67	35	97.14	91.43	94.12
Gestão de Sistemas e Tecnologias e Tecnologias de Informação	31	80.65	74.19	92.0	---	---	---	---	---	---	---	---
<b>1º ano</b>	<b>508</b>	<b>77.36</b>	<b>73.62</b>	<b>95.17</b>	<b>358</b>	<b>89.66</b>	<b>82.4</b>	<b>91.9</b>	<b>553</b>	<b>90.6</b>	<b>88.25</b>	<b>97.41</b>

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

A partir dos dados disponibilizados no sistema de informação e face às inscrições, avaliações e aprovações, salienta-se: Relativamente ao 1º ano:

- 1 - Uma larga maioria dos estudantes que se inscreveu na 4ª adição (ano lectivo de 2010/2011) foi avaliada, tal como nas edições anteriores;
- 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada. Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida é, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação;
- 3 - Quanto aos valores mínimos e máximos dos indicadores por unidade curricular, verifica-se que, na 4ª edição (2010/2011), parece não fazer sentido referir mínimos e máximos devido à confluência de dois planos curriculares, pois foi o ano de transição.

A tabela seguinte apresenta um conjunto de indicadores que permitem verificar os resultados obtidos no 2º ano, por unidade curricular e ano lectivo/edição.

Disciplinas	Área	2010 /2011				2009 /2010				2008 /2009			
		Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Seminários Projectos de Investigação I	Contabilidade	13	84.62	84.62	100.0	11	100.0	100.0	100.0	28	100.0	100.0	100.0
Seminários Projectos de Investigação II	Contabilidade	13	84.62	84.62	100.0	11	100.0	100.0	100.0	28	100.0	100.0	100.0
Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projecto	Finanças	28	21.43	21.43	100.0	28	17.86	17.86	100.0	28	14.29	14.29	100.0
Seminários Projectos de Investigação II	Finanças	13	84.62	84.62	100.0	11	100.0	100.0	100.0	28	100.0	100.0	100.0
Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projecto	Contabilidade	28	21.43	21.43	100.0	28	17.86	17.86	100.0	28	14.29	14.29	100.0
Seminários Projectos de Investigação I	Finanças	13	84.62	84.62	100.0	11	100.0	100.0	100.0	28	100.0	100.0	100.0
<b>2º ano</b>		<b>54</b>	<b>51.85</b>	<b>51.85</b>	<b>100.0</b>	<b>50</b>	<b>54.0</b>	<b>54.0</b>	<b>100.0</b>	<b>84</b>	<b>71.43</b>	<b>71.43</b>	<b>100.0</b>

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de

Bolonha do ano transacto.

Todos os estudantes avaliados em qualquer das unidades curriculares foram aprovados.

A tabela seguinte apresenta um conjunto de indicadores que permitem verificar os resultados globais obtidos, por unidade curricular e ano lectivo/edição.

	2010 / 2011				2009 / 2010				2008 / 2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
<b>Global</b>	<b>562</b>	<b>74.91</b>	<b>71.53</b>	<b>95.49</b>	<b>408</b>	<b>85.29</b>	<b>78.92</b>	<b>92.53</b>	<b>637</b>	<b>88.07</b>	<b>86.03</b>	<b>97.68</b>

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

Globalmente, verificam-se taxas de sucesso significativas, tal como em qualquer das edições do Curso. De acordo com os dados disponibilizados no sistema de informação, mais de 95% dos estudantes que foram avaliados obtiveram aprovação.

A tabela seguinte evidencia, por ano lectivo / edição, o nível de retenção no 1º ano e o abandono escolar verificado.

#### b) Tabela - Retenções e abandono escolar

	2010/2011		2009/2010		2008/2009	
Retenção no 1º Ano	6	27,27%	--	--	6	17,65%
Abandono Escolar	24	37,5%	8	16%	14	29,79%

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

Em conformidade com os dados disponibilizados no sistema de informação, o abandono é cada vez mais preocupante. De acordo com os contactos informais, parece dever-se, sobretudo a circunstâncias de ordem profissional e financeira. No entanto, existem situações que consideramos que não deveriam ser configuradas como “abandono”. De facto, constata-se que alguns estudantes frequentam o curso, apenas, com o objectivo de efectuar a pós-graduação. Outros, ainda, frequentam só algumas unidades curriculares devido à possibilidade de reconhecimento das horas correspondentes como horas de formação pela Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

A tabela seguinte evidencia, por ano lectivo / edição, os indicadores de eficácia global.

#### c) Tabela - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	6	5	4
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	0%-0	0%-0	0%-0
Graduados em N anos/Total de Graduados	33%-2	20%-1	100%-4
Graduados em N + 1 anos/Total de Graduados	17%-1	80%-4	0%-0
Graduados em N + 2 anos/Total de Graduados	50%-3	0%-0	0%-0
Graduados em > N + 2 anos/Total de Graduados	0%-0	0%-0	0%-0

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos que N anos, derivado de processos de equivalência.

Por questões estratégicas da Instituição, no corrente ano foram criadas novas abordagens no sentido de uniformizar metodologias de trabalho. Foi criado um glossário e definidos novos critérios de elaboração das queries subjacentes à pesquisa da informação constante no SI do IPS. Assim e como consequências desta optimização do processo alguns dos valores constantes nas tabelas da actual versão do relatório de Bolonha evidenciam algumas discrepâncias no que se refere à informação exposta no Relatório de Bolonha do ano transacto.

Até o final de 2011, quinze estudantes efectuaram provas de Mestrado e concluíram com sucesso o curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças. A maioria destes Mestres iniciaram o Curso com a 1ª edição do Mestrado. Apenas uma estudante da 2ª edição e uma estudante da 3ª edição, concluíram o Curso. Não houve, até hoje, qualquer estudante que concluisse o Curso antes do tempo previsto. Pelo contrário, a maioria dos estudantes tem usado a prerrogativa do Regulamento de Mestrados, recorrendo aos semestres adicionais.

## **Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes**

n/a

## **Parte D3 - Percepção dos estudantes sobre o processo de Ensino/Aprendizagem**

### **FOCUS GROUP RELATIVO AO FUNCIONAMENTO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE 2º CICLO DA ESCE**

Realizou-se no dia 16 de Novembro de 2011, entre as 17.00 e as 18.10, na sala C2.19 da ESCE, um *Focus Group* relativo ao funcionamento pedagógico dos cursos de 2º Ciclo (Edição 2010/2012) da ESCE, em que esteve presente o Presidente do Conselho Pedagógico, Professor José Rebelo dos Santos, a coordenadora na ESCE da realização dos Relatórios de Bolonha 2010/2011, Professora Dulce Matos Coelho, e um representante dos estudantes de cada um dos cursos, designadamente, Mestrado em Contabilidade e Finanças, Mestrado em Sistemas de Informação Organizacionais, Mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho, Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos e Mestrado em Ciências Empresariais.

Foi solicitado aos estudantes que apresentassem os incidentes críticos no âmbito do funcionamento dos respetivos cursos, quer positivos quer negativos, bem como sugestões de funcionamento. No âmbito desta metodologia cabe aos moderadores um papel o mais discreto possível, que se limita a colocar as questões procurando não intervir no decurso das participações dos diferentes elementos. Ainda de acordo com as recomendações aquando da utilização desta forma de recolha de informação, foi elaborada uma primeira síntese dos dados recolhidos tendo sido enviada para os intervenientes, que tiveram assim oportunidade de validar a informação final, tendo em conta as suas intervenções.

Apresenta-se de seguida a súmula dos resultados.

### **D31 - Percepção sobre o Curso**

#### **Apreciações negativas:**

1. Indefinição relativamente ao sítio para disponibilização dos materiais pedagógicos (Moodle, SI, e-mail de turma, etc.)
2. Demasiados trabalhos de grupo e pouco tempo para realização dos mesmos, o que dificultou a realização de todas as UC em avaliação contínua

#### **Apreciações positivas:**

1. Competências do corpo docente
2. Conteúdos programáticos adequados
3. Disponibilidade dos docentes
4. Alerta para a escolha do tema/pergunta de partida da dissertação feito ao longo do 1º ano; Elaboração do pré-projeto após os Seminários de Investigação (timing foi adequado)
5. Informação sobre curso, UC do curso, e programas das UC disponibilizados no início
6. Material actualizado

#### **Sugestões:**

1. Junção das UC de "Teoria e Investigação em Finanças" e "Finanças Empresariais" tendo em conta a proximidade dos conteúdos.

## **Parte E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR**

A Dissertação é a unidade curricular cuja taxa de insucesso é mais preocupante. Relativamente a esta unidade curricular, tem sido desenvolvido um esforço significativo por parte de todos os orientadores, no sentido da motivação, acompanhamento, apoio sistemático aos estudantes, através de orientação, especificamente, relacionada com metodologias de investigação; reuniões; e-mails e telefonemas.

## **Parte F - ACÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES**

As acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares têm-se traduzido, sobretudo, na realização de Seminários. É exemplo, o seminário realizado no âmbito da unidade curricular de Seminário Projecto de Investigação II, que visou a consolidação de competências na área quantitativa de forma a facilitar a investigação futura.

## **Parte G - INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA E EMPREGABILIDADE**

Da análise efectuada quando das candidaturas, constata-se que a quase totalidade dos estudantes já estavam com situação profissional definida quando iniciaram o Curso. Os objectivos da frequência do Mestrado, prendem-se com a melhoria das

competências e/ou a realização da satisfação pessoal.

### **Parte Final - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA**

Em termos globais pode-se afirmar que o balanço do funcionamento do 1º ano é, francamente, positivo. Os resultados alcançados satisfazem as expectativas, não só pelo nível global de aproveitamento, como pela inscrição do número significativo dos estudantes no 2º ano, com o objectivo de elaborar as respectivas dissertações e concluir o Curso a que se propuseram.

Quanto ao balanço do funcionamento do 2º ano, o sucesso deve ser analisado separando a Dissertação das outras unidades curriculares, pois nestas o sucesso foi total. Relativamente à dissertação, como atrás referido, os estudantes têm aproveitado os mecanismos disponíveis e, apesar do esforço de acompanhamento e incentivo desenvolvido pelos orientadores responsáveis, evidenciam inúmeras dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho. As razões mais apontadas são a falta de tempo, a saúde e outros problemas familiares e profissionais.

De salientar que encontram-se a desenvolver trabalhos conducentes à realização desta unidade curricular vinte e nove estudantes (com a primeira inscrição no 2º ano: seis, em 2009/1010; nove, em 2010/2011; catorze, em 2010/2011).

Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições, verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada, uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objectivos com que foi criado. Desta forma, a 4ª edição (ano lectivo 2010/2011) funcionou já com a nova estrutura.

O presente relatório foi elaborado pela actual directora do Curso (Teresa Alves), a partir do relatório da 1ª edição [1] e procurou, dentro do espírito do guião apresentado para o efeito e com os dados disponibilizados no sistema de informação, espelhar os aspectos fundamentais que descrevem o funcionamento do período em análise.

---

[1] Efectuado pela respectiva equipa de coordenação: Teresa Alves, Ana Bela Teixeira e Francisco Carreira.

#### **1) Inquéritos Pedagógicos**

#### **2) Inquéritos de Curso**

#### **3) Inquéritos aos Docentes**